

Alcalóides indólicos das cascas do caule de *Aspidosperma cuspa* (Apocynaceae)

Pâmela J. dos Santos Beirigo (PG)^{1*}, Paulo T. de Sousa Jr (PQ)¹, Evandro Luiz Dall'Oglio (PQ)¹, Marcelo S. Sobral (PQ)², Virgínia C. da Silva (PQ)¹, Washington Ferreira Faria (IC)¹, Glaciely Juliane Costa Sousa (IC)¹ – *pamelabeirigo@hotmail.com

¹Programa de Pós Graduação em Química – Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá – MT – 78060-900

²Universidade Federal da Paraíba, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, 58051-970 - João Pessoa, PB - Brasil

Palavras Chave: *Aspidosperma cuspa*, Apocynaceae, Alcalóides indólicos.

Introdução

A espécie *Aspidosperma cuspa* pertencente à família Apocynaceae ocorre principalmente em climas tropicais e temperados, sendo predominante no cerrado brasileiro¹. É conhecida vulgarmente como pereiro-branco, guatambu ou vaqueta. É empregada na medicina popular para males como malária, tratamento da hanseníase, em casos de enfisema, bronquite e pneumonia, bem como no tratamento de impotência e febre². Os alcalóides diplocelina (1) e lonicerina (2), já foram anteriormente isolados nesta mesma espécie³, e em *Strychnos gossweileri*⁴, na literatura a atribuição completa dos dados de RMN de ¹³C e ¹H ainda é inédita para ambas as substâncias.

Resultados e Discussão

As cascas do caule de *A. cuspa* foram secas, trituradas e submetidas a extrações sucessivas em hexano e metanol. A fração metanólica (30g) foi submetida a uma extração ácido – base, obtendo-se assim a fração alcaloídica (7,5g), que foi submetida a técnicas cromatográficas clássicas (cromatografia em coluna e cromatografia em camada delgada preparativa), levando ao isolamento de dois alcalóides indólicos diplocelina (1) e lonicerina (2), que posteriormente foram identificados através de técnicas unidimensionais de RMN de ¹H e ¹³C, e bidimensionais, COSY, HMBC e HMQC, estabelecendo assim, uma completa atribuição dos sinais de ¹H e ¹³C. Os dados principais de ¹³C que levaram a elucidação de 1 e 2 são mostrados na Tabela 1.

Figura 1. Alcalóides diplocelina (1) e lonicerina (2)

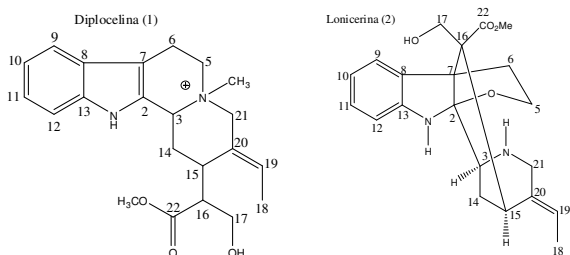


Tabela 1. Dados de ¹³C (125MHz) para diplocelina (1) e lonicerina (2)

C	1	C	2
2	128	2	104,1
3	63,3	3	53
7	103,9	7	56
10	119,1	10	119,3
11	122,1	11	128,7
12	111,6	12	109,3
17	60	15	67,2
22	172,9	22	174,1
OMe	51,2	OMe	51,6

Conclusões

Neste trabalho, foi relatado pela primeira vez na literatura, o registro da atribuição inequívoca dos dados de ¹H e ¹³C (1D e 2D) realizados em equipamento espectrômetro da marca Mercury – Varian Systems operando a 500 MHz (¹³C: 125 MHz e ¹H: 500 MHz). Dados espectroscópicos sempre são de grande importância na literatura, pois contribuem para a ampliação do conhecimento em determinação estrutural principalmente dessa importante classe de metabólitos especiais.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao INAU (Instituto Nacional de Áreas Úmidas), FAPEMAT e a Capes pelas bolsas e suporte financeiro.

¹Pott, A.; Pott, V. J. *Plantas do Pantanal* **1994**, 120.

²Deutsch, H. F. *Pharm Biomed Anal* **1994**, 12, 1283.

³Burnell, R. H.; *Medicina, J.; Phytochemistry* **1968**, 7, 2045

⁴Coune, C.; Angenot, L. *Phytochemistry* **1978**, 17, 1447